

A partir de uma pesquisa antropológica entre prostitutas no centro de Porto Alegre, pretende-se discutir as noções sobre o perigo de contágio do HIV ligado à prostituição. Durante o trabalho de campo, observou-se que as mulheres fazem uma distinção entre cliente e companheiro fixo, quanto ao uso de preservativos. O comportamento diferencial reflete valores particulares ligados a vida profissional e vida conjugal. As campanhas de prevenção contra AIDS, ao concentrarem-se no "sexo comercial", deixam de levar em consideração a possibilidade de contágio via marido.